



NOSSA CLASSE

Pela organização independente dos trabalhadores!
Sob o programa da revolução proletária!

ECETISTAS

Boletim Sindical do Partido
Operário Revolucionário

Outubro, 2020

Por um verdadeiro balanço classista da greve dos correios Compreender a derrota e reorganizar a classe!

A defesa da greve como método de luta!

Nenhuma greve é inútil. Toda greve, toda paralisação, toda mobilização tem um propósito geral: lutar contra a exploração do trabalho e garantir direitos. Este objetivo, de todo movimento, não é alterado com a derrota ou com a vitória.

A greve dos ecetistas, que durou 36 dias, tinha como conteúdo a defesa dos salários, dos direitos e contra a privatização da empresa. A derrota sofrida não muda o seu caráter. Não torna menor o esforço e a disposição das dezenas de milhares de ecetistas que paralisaram suas atividades, que saíram às ruas e que, com consciência de classe, estiveram enfrentando a direção da empresa, o governo e, mesmo sem saber, enfrentando a política conciliadora e traidora da maioria das direções sindicais. Este é seu mérito e não pode ser tirado de cada um dos grevistas durante este mês de luta.

Mas, se os grevistas não devem se envergonhar do movimento e reconhecer que esta era a decisão correta desde o início, é preciso também reconhecer os problemas e as razões que levaram à derrota do movimento grevista. Esta compreensão é tão importante quanto o próprio movimento executado, porque permite retirar as lições, elevar a consciência política e avançar nas próximas batalhas que virão inevitavelmente, já que o governo e a empresa mantêm seu plano de privatização e sua política de redução de gastos e aumento da exploração de nosso trabalho.

Nossa greve contra o privatismo e a colaboração das direções sindicais

As condições da greve era difíceis desde o início, porque exigiam romper dois obstáculos gigantescos: o primeiro ligado à política privatista e pró-imperialista do governo e da empresa que querem, a todo custo, fatar os Correios e vendê-lo para favorecer os grupos capitalistas, sobretudo, internacionais, que pretendem aumentar seus lucros nesse já lucrativo ramo de negócios.

Além das declarações de ministros, como o da Economia e das Comunicações, sobre o interesse em privatizar os Correios, há, nesse momento, um contrato entre BNDES e o Consórcio Postar (formado pelas empresas Accenture do Brasil Ltda. e Machado, Meyer, Sendacz, Opine e Falcão Advogados) para realizar estudos sobre parcerias com empresas privadas para quebrar o monopólio do serviço postal no Brasil, que hoje, pela Constituição, ainda é da ECT.

Ou seja, houve e há um plano de privatização. Ele é parte da política pró-imperialista para beneficiar os maiores grupos capitalistas do planeta. O enxugamento da folha de pagamento, o ataque aos direitos é apenas parte desta política contra a qual nossa greve se levantou.

O segundo obstáculo que tínhamos à frente era superar a política traidora e colaboracionista da maioria absoluta das direções sindicais do país, incluindo a direção dos sindicatos locais e estaduais dos ecetistas e das duas federações que temos, a FINDECT e a FENTECT.

Ainda que tenha havido tentativas de romper com o isolamento e a orientação passiva da greve, essa foi a direção geral de nosso movimento grevista. A direção da FINDECT, filiada à CTB, orientou a greve para a passividade desde o começo. Manteve as assembleias online, realizou apenas carreatas e pequenos atos, alinhada inteiramente à política burguesa do isolamento social, que nunca garantiu a “defesa da vida”, mas serviu à destruição de direitos, à redução salarial e à eliminação de empregos. A posição da FINDECT foi a mais legalista e abertamente traidora do início ao fim da greve.

A FENTECT, filiada à CUT, apresentou maior diferenciação interna quanto às orientações durante a greve, realizando em alguns estados e regiões maior mobilização e adotando métodos mais radicalizados, como os bloqueios e ocupações, as passeatas de rua e orientando para um calendário mais ativo de atividades grevistas.

Entretanto as duas federações e seus sindicatos convergiram na submissão à decisão ditatorial da justiça burguesa. Primeiro, do STF e depois do TST. Embora

afirmem que houve um conluio da justiça com o governo e com a empresa para destruir direitos e rebaixar os salários, transformaram esta denúncia em frases vazias ao acatar a decisão judicial e ignorar o conteúdo da greve, que - todos sabíamos - seria dura e sem “aliados” do lado do Estado burguês (justiça ou parlamento).

Mais do que isso, ambas as Federações e seus sindicatos não trabalharam para que as Centrais sindicais, ao menos as que estavam diretamente vinculadas à categoria, CUT, CTB e setores da CSP-Conlutas e Intersindical garantissem um Dia Nacional de Lutas, com paralisações de todos os trabalhadores, para quebrar o isolamento da greve dos correios e impulsionar um movimento nacional contra a retirada de direitos, em defesa dos salários, dos empregos e contra as privatizações em curso.

Não é à toa que, passada duas semanas do fim da greve, não haja um balanço do movimento em sua totalidade, não haja uma explicação aos grevistas e aos demais trabalhadores sobre a derrota da greve. As duas federações agora só denunciam a ação da empresa (que deve mesmo ser denunciada) quanto à imposição da compensação das horas de greve.

Tais direções não explicam, neste momento, no entanto, o porquê a direção da ECT continua atacando os trabalhadores, impondo agora uma compensação que agride ainda mais a nossa força de trabalho. Novamente, esperam e se submetem às decisões da justiça (o TST), mesmo quando este mostrou de que lado está na luta de classes, na luta entre ecetistas e a empresa. A vitória da greve também dependia, assim como as batalhas futuras dependem, de varrer com esta burocracia traidora, organizar uma oposição classista, revolucionária, que acredite na força dos trabalhadores e lute, a todo momento, pela unidade de toda a classe para vencer governos e capitalistas.

Organizar uma Oposição Classista e independente dos traidores

O boletim Nossa Classe, do Partido Operário Revolucionário, elaborou um balanço geral da greve e está aberto a ouvir e a debater com os companheiros que também compreendem a existência destes dois obstáculos: a política dos governos e empresas e a política das direções sindicais que precisam ser derrotadas com mais organização, com mais luta e, sobretudo, com um programa de defesa intransigente dos empregos, dos salários e da condição geral da vida dos trabalhadores.

Nosso balanço, bem como vários dos boletins distribuídos este ano, podem ser encontrados no site de nossa organização. Para acessar o balanço da greve, entrem em: <http://www.pormassas.org/2020/09/24/por-um-verdadeiro-balanco-classista-da-greve-dos-correios/>

Assimilar a experiência grevista e preparar as novas lutas

Aumento do trabalho aos sábados, redução salarial, destruição de mais direitos trabalhistas, quebra da estabilidade para os servidores públicos, aumento do desemprego e do trabalho informal, aumento do custo de vida, privatização de empresas estatais: esse é o plano geral dos governos e dos capitalistas para o conjunto dos trabalhadores.

A este quadro assustador e bárbaro é preciso uma resposta geral dos trabalhadores. É preciso uma resposta proletária e não burguesa!

A crise pandêmica apenas aprofundou a crise econômica. A resposta da burguesia é descarregar o peso das crises nas costas dos trabalhadores. A demissão em massa de operários nas fábricas, a exemplo da indústria automobilística (5 mil na Volks, quase mil na Renault, as centenas na Ford) reforça as tendências mais destrutivas do capitalismo.

Sem emprego, sem salário, aos milhões só resta a indignação e a fome. Nenhum programa assistencial, nenhuma bolsa, nenhum “programa de renda” poderá dar conta dos milhões que sofrem com o desemprego. A resposta mentirosa de capitalistas e de setores da classe média é o “voto consciente” nas eleições municipais. Outra farsa! Outra grande mentira!! Não há um “menos pior”: há a manutenção da pobreza, do desemprego, da destruição de direitos e de serviços públicos

A única tarefa a que devemos concentrar nossa energia é a preparação da retomada das lutas gerais. Todos nós devemos exigir que as Centrais Sindicais, que as Federações, que os sindicatos, que os movimentos sociais e populares organizem um ***Dia Nacional de Luta, de Mobilização, de paralisação das atividades econômicas***, para retomar o caminho do enfrentamento ao plano burguês de destruição de nossas vidas e de nossa força de trabalho. Este é o nosso caminho! Esta é a nossa política! Abaixo o eleitoralismo! Abaixo a conciliação de classe!

**VIVA A GREVE DOS TRABALHADORES DOS CORREIOS!
ABAIXO A DECISÃO AUTORITÁRIA DO TST!
POR UM VERDADEIRO BALANÇO, QUE SIRVA DE
EXPERIÊNCIA PARA OS PRÓXIMOS EMBATES!**

**Que as centrais e
sindicatos rompam
com a política
de conciliação
de classes**

**Que se coloquem
imediatamente por
organizar a luta**

**Em defesa
dos empregos
e salários**

Entre em contato para
contribuir na elaboração
do boletim e na
organização da luta:

nossaclasseecetista
@gmail.com

[http://www.pormassas.org/
nossa-classe/](http://www.pormassas.org/nossa-classe/)